A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ALUNO/ALUNO E PROFESSOR/ALUNO NO APRENDIZADO – UMA VISÃO DA POLI/UPE

Dione Luiza da Silva – dione_luiza@hotmail.com
Ataline Luis Lopes da Silva – ataline.silva@hotmail.com
Gustavo Oliveira Cavalcanti – gustavooc@poli.br
Universidade de Pernambuco
R. Benfica, 455 - Madalena
CEP 50720-001 – Recife – Pernambuco

Resumo: *O presente trabalho tem o objetivo de avaliar a percepção dos alunos da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (POLI/UPE) quanto à importância das relações aluno/aluno e professor/aluno para o sucesso do aprendizado. A POLI/UPE tem 106 anos de existência e oferece 7 cursos de engenharia, a saber: Engenharia Eletrônica, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica. Para o desenvolvimento desta pesquisa aplicou-se um questionário elaborado no* Google Forms*, contendo 12 questões relativas ao tema. O questionário foi respondido por 312 discentes dos 7 cursos da graduação, matriculados a partir do 2º período. Observou-se que 73% dos entrevistados consideram a boa relação aluno/aluno fundamental para o seu desempenho nas disciplinas e que 95% consideram a relação professor/aluno essencial para o sucesso do aprendizado.*

Palavras-chave: *Aprendizagem. Relacionamento. Professor. Aluno.*

1 INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior representa uma importante fase na vida estudantil, e uma mudança nas relações pessoais vivenciada com os colegas de sala e com os professores. Na universidade há um distanciamento natural entre aluno e professor, e esta relação pode se mostrar conflituosa, pois se baseia no convívio de diferentes classes sociais, culturas, valores e objetivos (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

A relação professor/aluno depende fundamentalmente do ambiente criado pelo professor e está relacionada com a forma como o professor cria vínculos com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos estudantes. Deve-se buscar sempre melhorar e tornar prazeroso o trabalho de ensino e aprendizagem e para tal ambos precisam estar num processo contínuo de diálogo e parceria (OLIVEIRA *et al.*, 2014; SOUZA, 2011). Em todas as fases do aprendizado, a relação entre esses dois personagens é significativa e determinante para excelência do ensinar e do aprender, considera-se que existem atitudes de ambas as partes capazes de proporcionar experiências boas ou ruins, pois além de um bom currículo, boas didáticas e bons recursos, depende principalmente do valor humano (ANTÔNIO & MANUEL, 2015).

Embora a vida universitária esteja associada à autonomia e independência do estudante, no que se refere aos seus estudos, as instituições precisam criar meios que possibilitem um melhor relacionamento entre professores e alunos. Os estudantes ainda precisam de apoio para conciliar os estudos com o que acontece fora do ambiente de ensino, tendo em vista que o professor é considerado pelos alunos como o elo entre eles e o conhecimento, e a relação entre ambos forma o centro do processo educativo (OLIVEIRA *et al.*, 2014; ANTÔNIO & MANUEL, 2015). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e o ambiente criado pelo professor em sala de aula é o elemento chave deste processo (LDB, 2017).

Outra relação importante para o bom desenvolvimento do aprendizado é a relação entre os alunos. A universidade cria um ambiente propício à competitividade, seja por uma vaga no mercado de trabalho ou por destaque na área acadêmica. Assim, muitas vezes desenvolve-se o senso de individualismo no aluno. No entanto, pesquisas comprovam que a relação com outros alunos interfere na aprendizagem do indivíduo e que atividades em grupo são importantes ferramentas nesse processo (GARCIA *et al.*, 2006).

Neste trabalho apresentam-se os resultados de uma pesquisa realizada com os estudantes de engenharia da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (POLI/UPE) a respeito dos relacionamentos aluno/aluno e professor/aluno, e da importância dessas relações na vida acadêmica. Além disso, discute-se como o estreitamento destes relacionamentos contribuem para a excelência do aprendizado.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido na POLI/UPE que tem 106 anos de existência e oferece atualmente 7 cursos de graduação, a saber: Engenharia Eletrônica, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica. Os cursos estão divididos em ciclo básico (até o 4º período) e ciclo profissional (a partir do 5º período) e todos têm duração de 5 anos. Ao concluir o curso os discentes recebem o título de Bacharel em Engenharia. Segundo dados do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA/UPE), existem aproximadamente 3578 discentes matriculados e quase 170 docentes. A Tabela 1 apresenta o número de discentes matriculados em cada curso em 2018.1.

Tabela 1– Número de discentes matriculados por curso na Escola Politécnica da UPE em 2018.1.

Civil	Eletrotécnica	Computação	Mecânica	Automação	Eletrônica	Telecom
1235 (34,51%)	589 (16,46%)	472 (13,19%)	432 (12,07%)	362 (10,11%)	250 (6,98%)	238 (6,65%)

Fonte: SIGA (2018)

Para o desenvolvimento deste trabalho foi aplicado um questionário que buscou avaliar a percepção dos discentes, que estão matriculados a partir do 2º período da graduação, sobre as principais relações interpessoais no meio acadêmico. Não foi aplicado aos alunos do 1º período porque deseja-se conhecer as relações interpessoais criadas dentro da universidade e no primeiro período dos cursos, essas relações ainda não foram bem estabelecidas. Diante disso, o

universo da pesquisa que seria de aproximadamente 3578 discentes, considerando todos os matriculados, se reduziu a 3018. Dentro desse universo foram obtidos 312 questionários, levando a uma confiabilidade de 95% e uma margem de erro de 5,26%.

O questionário foi elaborado na plataforma do *Google Forms* na forma de formulário eletrônico vinculado diretamente ao *e-mail* específico da pesquisa e pode ser visualizado na *internet* (SILVA, 2018). Quanto à aplicação, estes foram distribuídos em abordagem pessoal por meio dos autores desta pesquisa e também por meio dos professores durante as suas aulas. Além disso, o *link* do questionário foi divulgado em grupos de redes sociais específicos da universidade. A pesquisa foi realizada durante o mês de abril de 2018. Organizado de forma objetiva e sequencial, o questionário continha uma sequência de 12 (doze) questões, sendo 1 (uma) objetiva e 11(onze) de múltipla escolha. Não foi solicitada a identificação dos entrevistados a fim de garantir a imparcialidade das respostas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta secção apresenta-se a análise das respostas fornecidas pelos discentes no questionário. Cada questão foi avaliada individualmente e foram realizadas as devidas discussões. A Tabela 2 apresenta o percentual, por curso, de discentes que responderam o questionário.

Tabela 2 – Total de questionários e percentual aplicados por curso.

Civil	Computação	Mecânica	Automação	Eletrotécnica	Eletrônica	Telecom	Total
121 (38,7%)	57 (18,2%)	36 (11,5%)	35 (11,2%)	32 (10,2%)	16 (5,1%)	15 (4,2%)	312 (100%)

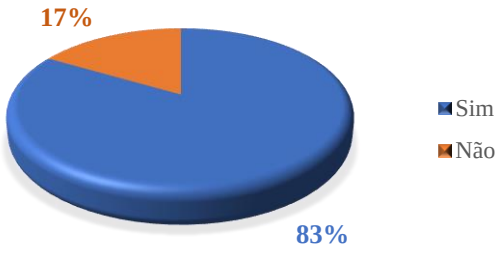
Fonte: autores

De acordo com a Tabela 2, o curso de engenharia civil obteve o maior número de respostas, representando 38,7% delas. Porém, este curso detém o maior número de discentes da referida instituição, logo, este resultado, está em conformidade com o seu número atual de matriculados. Considerando o período de todos os discentes que participaram da pesquisa, foi observado que 80,4% deles já estavam no ciclo profissional dos cursos, isso implica dizer que um número considerável já havia cursado diversas disciplinas e se relacionado com muitos alunos e professores da instituição, sendo capazes de opinar sobre o tema deste trabalho.

3.1 Relação aluno/aluno na POLI/UPE

Nas salas de aula de uma universidade pública há diversidade de pensamentos, culturas, religiões, atitudes, classes sociais, entre outras. Dessa forma, é importante conhecer o relacionamento entre os estudantes. Visando avaliar o comportamento dos alunos entre si na POLI/UPE, o questionário abordou as questões de 3 a 6, que estão analisadas nesta secção. Quando perguntado se o discente se sentia à vontade para interagir com os outros discentes na sala de aula, obteve-se o resultado que está apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Você se sente à vontade para interagir com outros alunos?

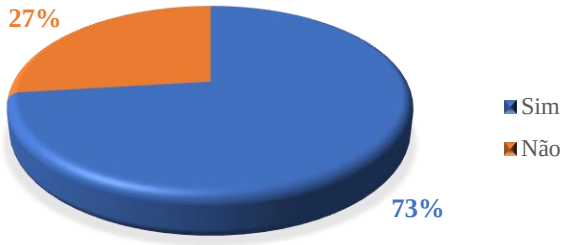


Fonte: autores

Observa-se por meio da Figura 1 que 83% dos entrevistados se sentem à vontade para interagir com outros alunos na sala de aula. Apesar de ser um número elevado, não se pode ignorar os 17% que responderam o contrário. Um importante questionamento é: Quais os motivos que levam esses alunos a não interagirem com os outros? Dada a importância dessa relação, que deve ser de respeito e cooperação, a falta de interação entre alunos relacionada à diferença de classe social, idade, religião etc. devem ser inexistentes.

O questionário também abordou a questão da importância das atividades em grupo para o aprendizado e observou-se que 87% dos entrevistados consideram essa atividade importante. Aqui vale mencionar que atividades em grupo são bem vistas pelos discentes dentro da universidade e, segundo Freschi e Freschi (2013), são essas atividades que dão a oportunidade de todos participarem das discussões e decisões e são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e argumentativo dos alunos. Este trabalho também pode servir de ferramenta para incentivar aos professores, que ainda não o fazem, adotar as atividades em grupo como forma de avaliação. Ainda sobre a relação entre alunos tem-se a seguinte questão: você considera que a relação com outros alunos interfere no processo do aprendizado? O resultado pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 – Você considera que a relação com outros alunos interfere no processo do aprendizado?

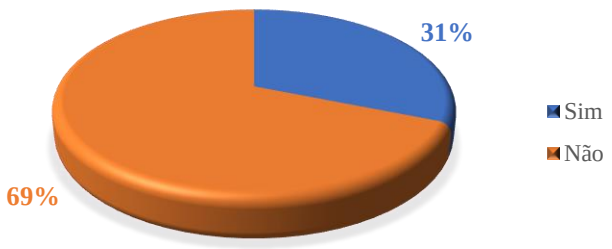


Fonte: autores

De acordo com a Figura 2, pode-se dizer que 73% dos discentes consideram que a relação entre eles no meio universitário pode interferir no processo de aprendizagem, logo se vê que um número considerável deles tem a consciência da sua importância para o aprendizado do seu companheiro. Por outro lado, 27% não consideram que a relação entre alunos interfere na aprendizagem. Este dado sugere a necessidade de criar no meio universitário ações que aproximem os alunos e reforce o papel de cada um dentro da universidade.

Ainda sobre a importância da relação entre alunos para o rendimento do aprendizado tem-se a seguinte questão: você teve alguma experiência negativa com alguém aluno que tenha afetado sua aprendizagem? A Figura 3 apresenta o resultado dessa questão.

Figura 3 – Você teve alguma experiência negativa com algum aluno que tenha afetado sua aprendizagem em alguma disciplina?



Fonte: autores

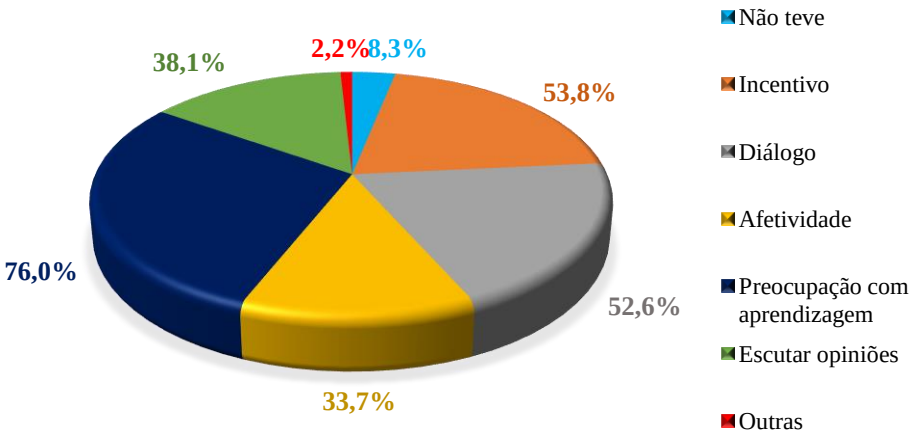
Como se observa na Figura 3, apesar de 69% dos discentes não terem tido alguma experiência negativa que tenha afetado o seu rendimento em alguma disciplina, 31% deles disseram que já vivenciaram. Esse dado chama atenção mais uma vez para a necessidade de ações dentro da universidade que aproximem mais os alunos e crie um ambiente mais harmonioso. Vale destacar que também é papel do professor universitário fazer com que seus alunos aprendam a conviver com as diferenças entre eles de forma harmoniosa e respeitosa (FRESCHI & FRESCHI, 2013).

3.2 Relação professor/aluno na POLI/UPE

São inúmeras as relações interpessoais no âmbito escolar, porém a relação mais importante é a dos professores para com seus alunos, pois esta compõe o centro do processo educativo (SEVERO, 2015).

As questões de 7 a 12 do questionário foram direcionadas para avaliar esta relação na POLI/UPE. A questão 7 aborda as experiências positivas que os alunos tiveram com seus respectivos professores e o resultado é ilustrado na Figura 4.

Figura 4 – Você teve alguma experiência positiva com o professor?



Fonte: autores

Conforme a Figura 4, as experiências positivas entre professor e o aluno foram contempladas no questionário em diversas opções inerentes a essa relação, a saber: incentivo por parte dos professores, presença do diálogo durante as aulas, afetividade entre ambos, preocupação dos professores com a aprendizagem dos alunos e disponibilidade dos professores a ouvir suas opiniões. De acordo com 76,0% dos alunos, os professores se preocupam com a sua aprendizagem e, segundo Severo (2015), é extremamente importante estar preocupado com a aprendizagem dos alunos, pois a partir dessa atitude é possível descobrir as dificuldades deles com relação ao conteúdo e contribuir para a sua formação.

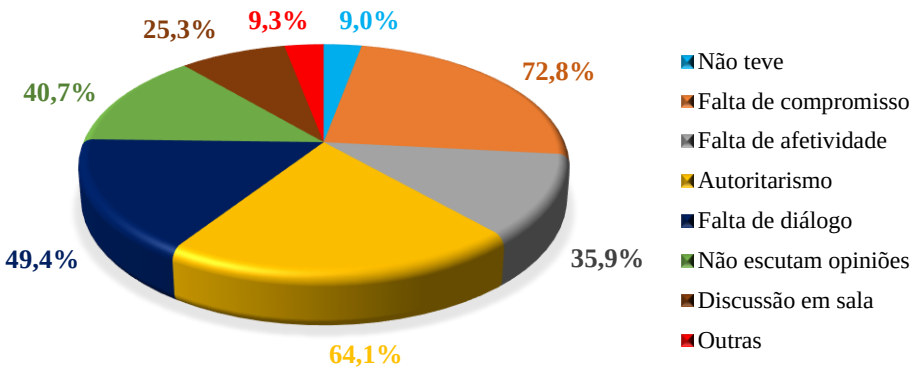
Ainda se observa que 53,8% dos discentes citam o incentivo como experiência positiva vivenciada com o professor, essa atitude é importante visto que o papel do professor é mediar a aprendizagem do aluno (VYGOTSKY, 1984). Em contrapartida, 46,2% dos discentes não citaram o incentivo dos professores como experiência positiva, esse resultado aponta para a necessidade de conscientização por parte dos professores para além de transmitir o conhecimento incentivar o alunado a buscar a aprender.

Ainda foi observado que o diálogo (52,6%) e a afetividade (33,7%) também são experiências positivas já vivenciadas entre os entrevistados e seus professores. Segundo Freire (1967, p.66), o diálogo se nutre de amor, humildade, esperança, fé e confiança. Diante disso, percebe-se que o diálogo e a afetividade podem contribuir para uma boa relação entre professores e alunos. Quando há diálogo sobre os problemas decorrentes em sala de aula, pode-se criar uma relação de confiança com seus alunos e a afetividade está associada às essas atitudes dos professores (SEVERO, 2015).

Com relação a preocupação dos professores em ouvir a opinião dos alunos observou-se que 38,1% dos alunos afirmaram que os professores se preocupam em ouvi-los. Por outro lado, 61,9% não citaram essa opção como experiência positiva. Esse é um resultado que chama a atenção, visto que a boa relação entre o professor e o aluno também depende da sua capacidade de ouvir (SOUZA & SILVA, 2007). Por fim, 8,3% dos alunos afirmaram não ter tido experiência positiva com os seus professores.

As experiências negativas vivenciadas com o professor foram abordadas na questão 8 do questionário, e o resultado é apresentado na Figura 5.

Figura 5 – Você teve alguma experiência negativa com o professor?



Fonte: autores

Conforme a Figura 5, as experiências negativas entre aluno e professor foram contempladas no questionário em diversas opções inerentes a essa relação, a saber: falta de compromisso por parte dos professores, falta de afetividade, autoritarismo, falta de diálogo, falta de disponibilidade a ouvir os alunos e discussão em sala de aula. De acordo com 72,8% dos entrevistados, os professores não têm compromisso com os alunos, esse dado evidencia a importância do compromisso por parte dos professores, visto que os alunos fazem referência a essa conduta como experiência negativa. Segundo Souza (2011), o professor tem em suas mãos o papel e a responsabilidade de fazer com que os educandos tenham para com ele uma relação que enriqueça cada dia o seu modo de aprender, logo vê-se que é fundamental o compromisso com os alunos, sobretudo na transmissão do conteúdo.

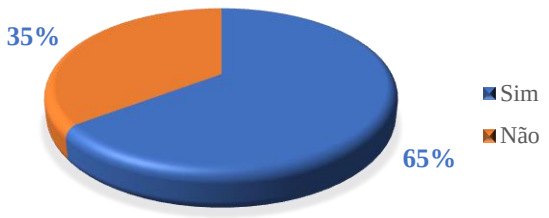
Observa-se também que 64,1% dos discentes apontaram o autoritarismo como experiência negativa vivenciada com o professor, é um resultado preocupante que aponta a insatisfação do aluno com essa atitude. Na relação aluno/professor pode haver o uso da autoridade, desde que realizada de maneira correta, conduzindo o discente com disciplina, de acordo com as regras estabelecidas pelo docente (FREIRE, 1989). Portanto, entende-se que o professor pode exercer autoridade, mas não o autoritarismo, que é o abuso da autoridade.

A falta de diálogo aparece como 3º experiência negativa vivenciada pelos alunos, com 59,4% dos casos e, como já dito anteriormente, a presença de diálogo pode criar uma relação de confiança com os alunos, sendo indispensável para a boa relação entre aluno e professor (SEVERO, 2015). Ainda se observa que 40,7% dos alunos afirmaram que os seus professores não escutam suas opiniões e, como já se sabe, a capacidade de ouvir é importante para manter uma boa relação entre ambos (SOUZA & SILVA, 2007). Questões como a falta de afetividade (35,9%) e a discussão em sala de aula (25,3%) foram apontadas como experiência negativa dos alunos com seus professores. Como supracitado, a presença da afetividade é de suma importância na relação professor/aluno, e mostra preocupação do discente com o seu aluno (SEVERO, 2015). Por fim, 9,0% dos discentes afirmaram não ter tido nenhum tipo de experiência negativa com o professor.

Ainda avaliando a relação professor/aluno, na questão 9 foi perguntado se os professores buscam estimular a participação dos alunos na sala de aula e foi verificado que 53,7% dos discentes afirmaram se sentir estimulados, enquanto que 43,3% deles não. Esse resultado mostra que uma parte dos entrevistados não se sente estimulada pelos professores a participar de suas aulas e, segundo Freire (1996), estimular o aluno faz parte de uma boa prática educativa.

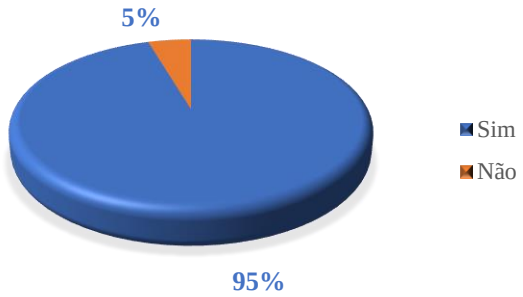
Quando perguntados sobre a liberdade para interagir com os professores na sala de aula, 50% dos entrevistados afirmaram que não se sentem à vontade para interagir com os professores durante as aulas e 50% afirmaram que sim, logo, foi observado um equilíbrio das respostas. Sobre esta questão, Souza (2011) defende que o professor deve tentar, de várias maneiras, dar uma aula que proporcione aos alunos um maior empenho criando assim um interesse maior pelos assuntos abordados. Segundo a autora, cabe ao docente planejar aulas que motivem a aprendizagem e chame a atenção dos aprendizes, buscando a participação e curiosidade pela discussão proposta. As questões 11 e 12 abordaram a responsabilidade do aluno no sucesso da relação professor/aluno e se esta relação é essencial para o processo do aprendizado, respectivamente. As Figuras 6 e 7 mostram a visão dos alunos sobre essas questões.

Figura 6 - Você se considera responsável pelo sucesso da relação professor/aluno?



Fonte: autores

Figura 7 - Você considera a relação professor/aluno essencial para o processo de aprendizagem?



Fonte: autores

Como se pode observar na Figura 6, apesar de 65% afirmarem que a boa relação entre alunos e professores também é responsabilidade dele, 35% dos entrevistados não se consideram responsáveis pelo sucesso dessa relação. Segundo eles, a boa relação entre ambos depende exclusivamente do professor, porém Souza (2011) defende que a boa relação entre professor e aluno depende tanto de um quanto de outro.

Na Figura 7 observa-se que 95% dos entrevistados consideram a relação professor/aluno importante para o seu aprendizado. Esse resultado mostra a conscientização de quase todos os entrevistados sobre o quão importante é manter uma relação de respeito e harmonia com seu professor, para a excelência do seu aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da metodologia aplicada para o desenvolvimento desse trabalho, o objetivo principal foi alcançado. Os discentes mostraram-se conscientes quanto a importância do seu papel para o aprendizado do seu colega e o quão importante é a relação entre eles, tendo em vista que 31% deles afirmaram ter tido alguma experiência negativa com outro aluno e que isso afetou o seu desempenho na disciplina. Os 73% que consideram importante a relação entre alunos para o sucesso do aprendizado, comprova a consciência deles quanto a relevância dessa relação.

Por outro lado, os alunos apontaram certa insatisfação com os seus professores, principalmente no quesito "falta de compromisso" e "autoritarismo", aspectos que afetam diretamente a relação entre eles. Ao final, quando 95% deles afirmam que a relação entre eles é essencial para o sucesso do seu aprendizado, ficou evidente que não se deve deixar margem para inconvenientes nessa relação, pois o papel principal do professor é mediar o seu aprendizado. Em contrapartida, experiências positivas foram apontadas e destaca-se, principalmente, a preocupação dos professores com o aprendizado do aluno, com 76% das respostas.

Sabe-se que são diversos fatores capazes de interferir na relação aluno/aluno e professor/aluno, por isso é fundamental que cada uma das partes tenha consciência da importância do seu papel, sobretudo porque o conhecimento e a formação profissional são a razão pelo qual existem alunos e professores relacionando-se entre si no meio universitário.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, L. A. D.; MANUEL, J. A. C. Importância da relação professor – aluno na educação superior. In: XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Paraná. **Anais**. Curitiba, 2015.

BRAIT, L. F. R. *et al*. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista eletrônica Itinerarius Reflectionis**, Jataí, Goiás, Vol. 8 – Nº 01 – Janeiro – Julho 2010.

FREIRE, P**. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e Terra, 1996.

FRESCHI, E. M; FRESCHI, M. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de educação do IDEAU**. Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013.

GARCIA, E. O. *et al*. Estudo da relação professor / aluno e aluno / aluno no processo de ensino e aprendizagem. In: Simpósio Internacional de Ciência e Tecnologia da USP, São Paulo, 2006. **Anais.** São Paulo, 2006.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <encurtador.com.br/erKNS> Acesso em 29 mai. 2018.

OLIVEIRA, C. T. *et al.* Percepção de Estudantes Universitários sobre a relação aluno-professor. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Vol. 18 – Nº 2 – Maio - Agosto 2014, p. 239-246.
SEVERO, L. S. **Relação professor-aluno:** o que pensam professores e alunos? Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade UnB Planaltina. Planaltina – Distrito federal. Novembro, 2015.
SILVA, D. L. Entrevista realizada com alunos de graduação da POLI/UPE. Disponível em: <encurtador.com.br/adqtR> Acesso em: 28 de abril de 2018.
SOUSA; SILVA, P. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem. **Revista Espaço Sophia.** nº07, 2007.
SOUZA, E. A.**A relação professor/aluno:** influências positivas e negativas no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva de alunos de ensino médio. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.
VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. 1984.

THE IMPORTANCE OF THE STUDENT / STUDENT AND PROFESSOR/STUDENT RELATIONSHIP FOR THE LEARNING SUCCESS - A POLI / UPE VISION

Abstract: *The present work has the objective of evaluating students' perceptions of the Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (POLI/UPE) about the importance of student/student and professor/student relationships for the success of learning. The POLI / UPE has 106 years of existence and annually offers 7 engineering courses, namely: Electronic Engineering, Electrical Engineering, Telecommunications Engineering, Computer Engineering, Control and Automation Engineering, Civil Engineering and Mechanical Engineering. For the development of this research was applied a questionnaire elaborated in Google Forms, containing 12 questions related to the topic. The questionnaire was answered by 312 undergraduate students, enrolled from the second period of the courses. It was observed that 73% of respondents consider the relationship between students is fundamental to their performance in the subjects and 95% of them consider the relation between them and the professor is essential for the success of their learning.*

Key – Words: *Learning. Relationship. Professor. Student.*